

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

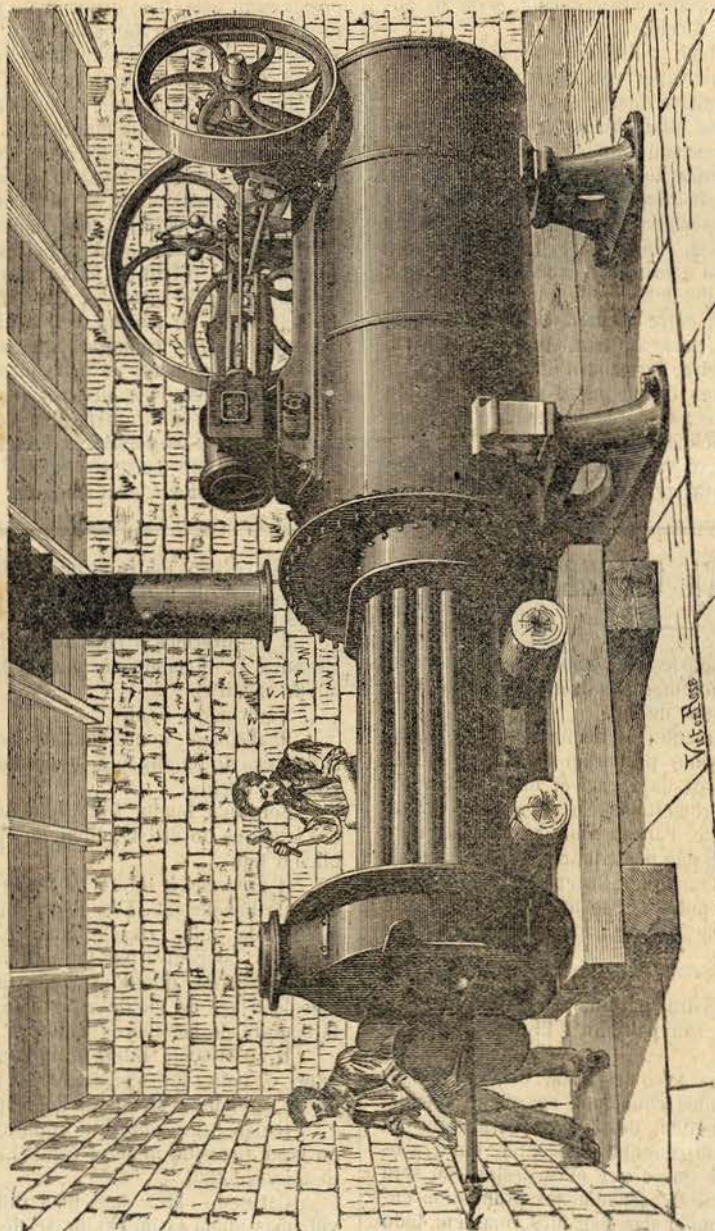
FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO—15 DE JANEIRO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 20
	Trimestre.....	350 reis		Trimestre.....	700 reis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	15400	
	Anno.....	13400		Anno.....	25800	
			ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 178			

MACHINISMO DA CASA WEYHER & LAREAUX

AGENTE N'ESTA CIDADE-A. DE LA ROCQUE



MACHINA FIXA A VAPOR

## MACHINA FIXA A VAPOR

É ainda da casa Weyher & Lareaux, da qual é representante aqui no Porto o Sr. A. de la Rocque, a machina a vapor reproduzida pela vinheta que hoje publicamos.

Da vantagem das machinas construidas por estes fabricantes, já nos occupamos largamente em dois artigos, assim como de outras particularidades, tendentes a demonstrarem a sua efficacia, segurança e conveniencia, muito principalmente para as pequenas industrias que apenas exijam a força desde 4 a 20 cavallos nominaes, e portanto, desnecessario será enumerar mais uma vez todas essas qualidades, já conhecidas dos nossos leitores, pois que bastaria o nome respeitabilissimo do agente n'esta cidade, para os podermos inculcar sem receio.

A gravura que hoje publicamos representa uma machina e caldeira de vapor com fornalha amovivel, com retorno de chamma e dilatação livre.

Estas caldeiras são altamente recommendadas para as industrias que fazem um grande consumo de vapor, taes como para a fabricação e refinação d'assucar, fabricação de papel, distillações etc, etc, assim como para o serviço das machinas a vapor das fabricas de fição e outras officinas. Compõem-se estas caldeiras de duas partes, sendo a primeira, o vaporizador, que comprehende a fornalha interior, o retorno de flamma e o faisculo de tubos, entre a chapa tubular da frente e a chapa tubular da parte de traz. A segunda, parte é composta da calandra, formada d'um grande cylindro para os geradores de pequena superficie ou de dous cylindros para os geradores de media e de grande superficie de aquecimento.

Estas duas partes, o vaporizador e a calandra, são reunidas uma á outra por uma unica junta d'abas

torneadas com parafuzos e uma aruela em caoutchouc. Esta aruela pode servir durante alguns annos e supportar por muitas vezes as desmontagens, pelo motivo de que a junta é exterior e não pode subir a uma elevada temperatura.

N'estas machinas, os gazes produzidos da combustão não se escapam pela conducta, senão depois de terem passado pelo retorno de flamma pelo faisculo dos tubos e pela vasta camara que cerca o gerador, o qual se acha envolvido em todos as partes pelos gazes, antes da sua passagem para a chaminé.

A facilidade de limpeza n'estas machinas, tambem é circumstancia que não deverá omitir-se. Para retirar os depositos calcareos ou incrustações, tiram-se as porcas dos parafuzos da unica junta e adaptam-se ao vaporizador ou chapa tubular duas pequenas rodas dispostas para este fim; e por meio de uma alavanca tira-se o vaporizador da calandra, o qual é perfeitamente rigido e maniavel, para que em todas as suas partes se lhe possa applicar um buril ou cinzel para lhe extrahir os depositos mais ou menos adherentes, segundo a natureza de agua empregada.

Ninguem ignora, por certo, que grandes inconvenientes são evitados quando se possa limpar com facilidade uma caldeira. As incrustações prejudicam a transmissão do calorico, occasionam golpes de fogo e destroem rapidamente as caldeiras; ora, n'este systema a limpeza é não só facil como perfeita, porque se faz em condições normaes, em que pode ser examinada pelo chefe de officina, o que não acontece nos outros systemas de caldeiras, que apenas teem a porta por onde difficilmente se pôde introduzir um homem.

Graças a esta boa disposição para a prompta limpeza, haverá sempre a mesma economia de combustivel, como se os geradores fossem novos e ter-se-ha no augmento do mesmo combustivel a indicação precisa para attender a essa limpeza.

## REVISTA QUINZENAL

1880 entrou gelado e frio como um esquimó, mas em compensação trouxe-nos uns dias esplendidos vestidos de azul e coroados de sol.

Abriu-se o parlamento; os Demosthenes *in absentia* e os Catões anonymos preparam-se afim de mudar para S. Bento a Praça da Figueira, onde as tias Vicencias da situação promettem descompor-se e agutanharem-se reciprocamente. Parlamento e palramento tudo soe dizer o mesmo. É não nos admira se n'um dia mais chegado um deputado qualquer, fortemente picado pelas bicadas dos pardaes politicos, se levantar á altura de toda a sua magestade de pae da patria e lhe recitar a canto o estrebilho:

Palra, palra, pardal, palra,  
Que eu sou palrador d'El-rei!

deixando a daminha ave desasada, como se lhe tivesse descarregado uma chumbada em cheio. Estadistas abalisados promettem destapar a cornucopia da abundancia sobre este cantinho occidental, embora os fatalistas pronunciem que o que elles destaparão será a boceta de Pandora. Os economistas promettem encher d'esta vez o tonel das Danaides, mas em todo o caso não vale ajuizar pelo peor, e já que principia-

mos por estylo de reportorio demos-lhe nas ventas d'elles, paes da patria, com o *Deus super omnia* dos juizos do anno.

E ao dizermos o *valê* do estylo, principiaremos a chronica de binoculo em punho, já que temos de falar de theatros.

No Principe Real:

Realizou-se, como annunciamos, no dia 10 a festa artistica do intelligente, quão modesto actor, Domingos de Almeida.

Foi uma bonita festa que em nada desmereceu dos creditos do artista, nem do apreço em que o publico o tem

A *vivandeira do 16 de linha* foi o drama escolhido pelo beneficiado. Esta peça, com quanto vasada nos moldes da velha escola, como é espectacular e de sensação, concentra por tal arte o interesse do espectador, que, em quanto a contextura do assumpto se não destrinça de molde a fazer-se a luz, o sentido está sempre de bastidores a dentro.

D. d'Almeida interpretou com consciencia o seu papel e, honra lhe seja, houve-se por fórma a conquistar os applausos unanimes dos espectadores.

Gama—apresentou-se admiravelmente encarnado no typo do velho general cego. É um artista de muito merecimento.

Carmen—arca com uma difficuldade insuperavel, mas ainda assim exhibe-se de modo a captivar as sympathias. O papel que lhe coube é superior aos seus

## ESTATISTICA

Do nosso estimavel amigo e collaborador o sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior recebemos a estatística que segue abaixo e em que se vê a sua proficiencia n'estes trabalhos que lhe merecem particular attenção.

Desde o 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1879 foram chamados para o Porto e Villa Nova de Gaya 113 vezes os soccorros das companhias de incendios, sendo por:

Incendios . . . . .	103
Desmoronamentos . . . . .	2
Desmoronamentos seguidos d'incendio . . . . .	1
Rebates falsos . . . . .	7

A saber:

	VEZES
Janeiro . . . . .	4
Fevereiro . . . . .	7
Março . . . . .	5
Abril . . . . .	4
Maio . . . . .	9
Junho . . . . .	5
Julho . . . . .	14
Agosto . . . . .	21
Setembro . . . . .	5
Outubro . . . . .	8
Novembro . . . . .	11
Dezembro . . . . .	20

Estas 113 chamadas foram para os seguintes districtos:

recursos, porém a grande força de vontade combiada com o estudo proficuo a que se tem entregado e entrega a esperancosa actriz, collocam-na n'uma posição vantajosa para si e para a arte a que sagra fervoroso culto.

Soler—como sempre o artista de provado talento e distincção.

Amelia Garraio, José Ricardo e Firmino corresponderam cabalmente á confiança que têm sabido adquirir, consoante os seus meritos relativos.

A *vivandeira do 16 de linha* está bem posta em scena e muito bem ensaiada; merece ver-se.

—Deve de realisar-se n'este theatro no proximo dia 21, um beneficio em que cooperam de parceria as companhias dos dois theatros -- Baquet e Principe Real.

Vae á scena o drama em 5 actos dos srs. Garraio e Silva Pinto, *Henriqueta*, drama palpitante d'interesse e actualidade, e que, como de todos é sabido, relata os episodios mais interessantes da aventureira heroína.

A actriz Carlota Velloso desempenhará o papel de protagonista.

A companhia do Baquet levará *O Processo do Cancan*, e o apreciavel Dias dar-nos-ha uma scena comica das que elle faz, — toda cocegas e gargalhadas.

—Finalmente no dia 30 deve de effectuar-se o beneficio do modesto actor Alberto Wanyneil, com o drama *A mulher demonio*.

\* \* \*

	VEZES
Sé . . . . .	5
Santo Ildefonso . . . . .	4
Orphãs . . . . .	9
Campanhã . . . . .	1
Bomfim . . . . .	6
Santa Catharina . . . . .	8
Aguardente . . . . .	2
Paranhos . . . . .	4
Lapa . . . . .	8
Cedofeita . . . . .	14
Palacio de Crystal . . . . .	3
Carmo . . . . .	5
Trindade . . . . .	7
Praça de D. Pedro . . . . .	4
Misericordia . . . . .	3
S. Nicolau . . . . .	7
Villa Nova de Gaya . . . . .	11
Miragaya . . . . .	6
Massarellos . . . . .	2
Lordello . . . . .	3
Foz . . . . .	1

E para as seguintes ruas:

	VEZES
Rua do Almada . . . . .	1
» do Bomjardim . . . . .	1
» dos Bragas . . . . .	1
» Bella da Fontinha . . . . .	1
» da Bouça . . . . .	1
» do Bomfim . . . . .	2
» dos Caldeireiros . . . . .	1
» da Cancellla Velha . . . . .	1
» das Carvalheiras . . . . .	1
» da Carvalhosa . . . . .	2
» dos Clerigos . . . . .	1
» de Cedofeita . . . . .	3

No theatro Biquet:

Dias, o popularissimo Dias, deu no dia proprio o seu beneficio, subindo á scena a comedia *Recita para bariquidos*, a zarzuela *Os carpoceros* e um bello acto de fina comedia *Em guerra particular antes da paz geral*.

Da primeira diremos que, se não houvesse a realgal-a o personagem em que Dias magistralmente se encarna, seria vista pelo publico com aquella indifferença peculiar ás coisas massudas. Esta comedia é *sui generis*, inherente a um artista da feição e plana de Dias; está a par do *Heroe á força* e *Medicos*, ás quaes, tirado o protogonista, pouco mais se aproveita. Dias apresenta-se com aquella graça, que nós todos lhe conhecemos, e os espectadores estão como a receber, de continuo, choques d'uma pilha electrica de gargalhadas.

*Os carpoceros*—é uma zarzuela verdadeiramente enfarruscada, quasi porca, como o titulo parece dizer. Não obstante, a linda musica de que é ornada desliza em meandros caprichosos pelo assumpto ensosso e tão ensosso que, apesar de todo o sal das notas hespanholas querer acondimentar o refugado, sae-nos uma coisa sem tempero, tedienta mesmo.

*Em guerra particular antes da paz geral*—é um acto esplendido de comedia fina; nem outra coisa era d'esperar do sr. Midosi, engraçadissimo auctor, salvo erro, do *Amor pelos cabellos*.

Os artistas houveram-se por forma a contrabalan-

Rua de Cima de Villa . . . . .	1	Viella da Lage . . . . .	1
» de Duqueza de Bragança . . . . .	3	» de Liceiras . . . . .	1
» da Fonte da Colher . . . . .	1	» dos Pocos . . . . .	1
» das Flores . . . . .	1	Travessa da Trindade . . . . .	1
» Formosa . . . . .	1	» da Bouça . . . . .	1
» do Ferro . . . . .	1	» de Liceiras . . . . .	1
» da Fontinha . . . . .	1	Praça d'Alegria . . . . .	1
» de Fernandes Thomaz . . . . .	1	» da Boavista . . . . .	1
» dos Guindaes . . . . .	3	Largo do Carmo . . . . .	1
» do Heroismo . . . . .	1	Largo de S. Bento da Feira . . . . .	1
» dos Ingleses . . . . .	1	Largo de S. Domingos . . . . .	1
» da Liberdade . . . . .	1	Campo Pequeno . . . . .	1
» das Musas . . . . .	1	Campo da Regeneração . . . . .	1
» do Mousinho da Silveira . . . . .	2	Escadas dos Guindaes . . . . .	1
» do Montebello . . . . .	1	Escadas do Monte dos Judeus . . . . .	1
» de Miragaya . . . . .	1	Logar de Salgueiros . . . . .	1
» dos Martyres da Liberdade . . . . .	1	Corticeira . . . . .	2
» de Malmerendas . . . . .	2	Caes da Alfandega . . . . .	1
» das Oliveiras . . . . .	1	No rio . . . . .	1
» da Paz . . . . .	1	<b>Rebates falsos</b> . . . . .	<b>6</b>
» do Principe . . . . .	2		
» dos Pellames . . . . .	1	CAMPANHÃ	
» da Porta do Sol . . . . .	1		
» da Penaventosa . . . . .	1	Logar do Pinheiro . . . . .	1
» do Rosario . . . . .	2		
» da Rainha . . . . .	1	PARANHOS	
» de Sá da Bandeira . . . . .	1		
» de Sant'Anna . . . . .	1	Arca d'Agua . . . . .	1
» de Santo Antonio . . . . .	2	Monte das Antas . . . . .	1
» de Santa Catharina . . . . .	3	Logar do Aval . . . . .	1
» de Santo Ildefonso . . . . .	2	Logar da Igreja . . . . .	1
» de S. Victor . . . . .	2		
» de S. Lazaro . . . . .	1	LORDELLO	
» da Trindade . . . . .	1		
» das Taypas . . . . .	1	Rua do Ouro . . . . .	2
» das Virtudes . . . . .	1	<b>Rebate falso</b> . . . . .	<b>1</b>
Viella do Anjo da Guarda . . . . .	2		

gar o mau effeito dos *senões* que apontamos; e Dias esteve sempre á altura do seu gracioso talento, cabendo-lhe por isso as mais unanimes provas d'apreço e sympathia.

—Deu-se hontem, 14, o beneficio do actor Sanguinetti, digno fiscal d'este theatro com *As amazonas de Tormes e Receita para barrigudos*.

Este artista digno de todo o favor que se lhe possa dispensar, teve hontem a certeza de que o publico sabe fazer justiça aos esforços do artista estudioso e aos meritos do homem modesto e cavalheiro.

Foi uma festa digna de si e do publico.

—Subirá por estes dias á scena em beneficio da actriz Maria Joanna, *A Traviata*, parodia á conhecida opera do mesmo nome.

Deve de effectuar-se no proximo sabbado, 17, no theatro Gil Vicente do Palacio de Christal o espectáculo em favor do cofre da Real associação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Porto, promovida por alguns distinctos amadores.

O espectáculo é musical, dramatico e de prestidigitação e fazem parte d'elle além d'outros os srs. Eduardo José Alves, Guilherme Fernandes, dr. José Borges e Carlos de Almeida.

Deve de ser uma noite de bello convívio. A festa

é attrahente e com um fim altamente sympathico e generoso, qual o de angariar recursos para a continuação da humanitaria faina de salvaguardar as vidas e interesses de todos nós.

\*  
\* \*

Finalmente no theatro da Trindade activam-se os preparativos para se pôr em scena, o mais depressa possivel, a magica de grande espectáculo *A loteria do diabo*.

Os empresarios não deixam de envidar esforços para apresentarem mais uma vez uma coisa digna do publico, que tanto favor lhes tem dispensado sempre concorrendo aos espectaculos que tem promovido.

Vae-se approximando o entrudo e os alegres habitantes do planeta sublunar, principalmente os d'este jardim da Europa á beira mal plantado, vão jogando as bisnagas e *cocolles*. Antes isto do que jogar as cristas, como acontece com a nossa fiel alliada que *Diós guarde*, embora os filhos do Koran digam que Allah confunda.

O tempo d'esta vez deixou-se de estroinices, está pouco folião, e admira deveras não ter ainda principiado a jogar o entrudo comnosco, bisnagando-nos

FOZ	
Rua de Carreiros . . . . .	1
VILLA NOVA DE GAYA	
Rua do General Torres . . . . .	2
Rua do Sacramento . . . . .	1
Caes de Gaya . . . . .	1
Calçada da Fervença . . . . .	1
Serra do Pillar . . . . .	1
Praia da Fontainha . . . . .	1
Logar de Trancoso . . . . .	1
» da Cruz . . . . .	1
» da Fructuosa } Candal . . . . .	1
S. Christovão de Mafamude . . . . .	1

Calculam-se os prejuizos em 189:487\$000 reis, distribuidos do seguinte modo:

Janeiro . . . . .	58:533\$000
Fevereiro . . . . .	85:038\$000
Março . . . . .	137\$000
Abril . . . . .	12:382\$000
Maio . . . . .	87\$000
Junho . . . . .	15:344\$000
Julho . . . . .	737\$000
Agosto . . . . .	788\$000
Setembro . . . . .	1:580\$000
Outubro . . . . .	6:545\$000
Novembro . . . . .	2:040\$000
Dezembro . . . . .	6:276\$000

Os incendios declaram-se em:

Barracas . . . . .	9
Barracões . . . . .	6

com os seus diluvios torrencias, ou polvilhando-nos de poeira com os seus redomoinhos aquiloneos,

Gosemos pois à tripa forra; esta vida são dois dias e *après nous le deluge*, como soem dizer os descendentes dos gallos, das Gallias, que os outros, os bipedes de capoeira, esses vão fazendo as nossas delicias de Capua com orelheira e salpicão.

Agora sim que é fartar e livrar o ventre de misérias; e muito contará quem fór vivo.

Ora, pois, porque não? N'este tempo de mascaradas quem não gostará de envergar um dominó e afivelar uma *loupe*, de se disfarçar em inglez ou turco para ter o prazer de não andar só, de poder dar o braço a uma *pastorinha*, de agarrar uma andaluza ou tomar uma *turca*, o que valerá o mesmo que subir ao septimo ceu de Mahomet?

Não que não ha coisa mais triste do que ser-se só, e ter-se de collear pela existencia fora, solitario como uma tenia, *hipochondriaco como um macaco ty-sico* e finalmente ter de se morrer até de morte *macaca sem uma vela bugia*, como refere o quinhentista Jeronymo Vahia.

Que seria de nós, Deus nos livre de pensar em tal, se não houvesse a *pastorinha*, a deusa carnavalesca, pouco abundante de carnes, mas bem trabalhadinha em osso, como piorra de torneiro?

Quando pensamos n'isto quer-nos parecer até que quando Deus chamou a mulher o osso do nosso osso, queria referir-se, ainda que em sentido muito occulto,

Casas terreas . . . . .	25
» de 1 andar . . . . .	21
» de 2 andares . . . . .	24
» de 3 » . . . . .	12
» de 4 » . . . . .	2
Bouças de matto . . . . .	2
Igrejas . . . . .	1
Navios a vapor . . . . .	1

Os desmoranamentos em:

Casas de 1 andar . . . . .	2
» 2 andares . . . . .	1

E nos seguintes andares:

Andares terreos . . . . .	52
Lojas . . . . .	1
Sobre-lojas . . . . .	2
1. <sup>o</sup> andares . . . . .	16
2. <sup>o</sup> andares . . . . .	9
3. <sup>o</sup> andares . . . . .	3
4. <sup>o</sup> andares . . . . .	1
Aguas furtadas . . . . .	1
Chaminés . . . . .	14
Altars . . . . .	1
Porão de navio . . . . .	1
Bouças de matto . . . . .	2

Tendo-se manifestado nos seguintes estabelecimentos, a saber:

Padarias . . . . .	5
Mercearias . . . . .	5
Chapellarias . . . . .	1
Tinturarias . . . . .	3
Lojas de capellista . . . . .	2

à figura que ella viria a exhibir um dia nos bailes de mascarar, onde effectivamente é tal o predomínio do osso, que, se os Santos Padres commentadores das Escripturas podessem vir a este mundo assistir a uma d'estas bacchanas, com *b* minuscuto, chamadas *bals masques*, diriam ao ver as *pastorinhas* fazer a esplendida exhibição ossuaria de canêlos e pernis: — Em verdade vos digo que este sim, este é o osso do nosso osso.

E iriam até, como uns patos quaesquer, fazer juntar a carne ao osso no valle de Josaphat do restaurante, não pedindo costelletas, que isso seria juntar o osso ao osso, mas meios *beafs* e *roast beafs* succulentos, sanguineos, de se lhes beber em cima uma, duas ou três garrafas de Collares.

Ai que dissemos heresia! *Poenitet me peccatum...*

Vamos como S. Jeronymo bater nos peitos com um rebo até expectorarmos sangue; Deus nos livre da santa congregação do Iudex e dos raios dos anathemas! Deus nos livre, mas deixem-nos, porquem são, gozar mais um tudo nada o *dolce far niente*. E' de maior gloria a conversão d'um pagão de que a retractação d'um quidam, que disse heresia sem mesmo saber o que quer dizer o termo. *Poenitet me...*

E au revoir.

Lojas de modas . . . . .	2
» instrumentos de musica . . . . .	1
» tabacos . . . . .	1
» cambio . . . . .	1
» papel . . . . .	2
Officinas de serralheiro . . . . .	1
» carpinteiro . . . . .	1
» marceneiro . . . . .	1
Fabricas de fição d'algodão . . . . .	1
» corda . . . . .	1
» conservas . . . . .	1
» Aurifícia . . . . .	1
» do Gaz . . . . .	2
Bazar de moveis . . . . .	1
Depositos de chamiça e carqueija . . . . .	2
» madeira . . . . .	4
Armazem de vinhos . . . . .	3
Torrador de café . . . . .	1
Palheiros . . . . .	1
Modistas . . . . .	1
Igrejas . . . . .	1
Estação do caminho de ferro do Minho . . . . .	1
» da Companhia Carris de Ferro . . . . .	1
Bouças de matto . . . . .	2
Barcos a vapor . . . . .	1
Hoteis . . . . .	3
Restaurantes . . . . .	1
Cafés . . . . .	1
Casas de pasto . . . . .	1
lhas—(grupos de casas) . . . . .	9
Casas deshabitadas . . . . .	1
» de habitação . . . . .	36

Attribuindo-se-lhes as seguintes causas:

Faúlhas do forno . . . . .	2
» do fogão . . . . .	5
» da fornalha de caldeira . . . . .	1
Fogueira . . . . .	1
Lavareda de fornalha . . . . .	3
» » fogão . . . . .	2
» » forno . . . . .	2
Fornalha mal apagada . . . . .	1
Brazas cahidas do fogão . . . . .	6
Fazendas a secar proximas de fogões . . . . .	2
Ferros d'engommar . . . . .	2
Morrões de vella . . . . .	4
Vellas tombadas . . . . .	5
Lamparinas . . . . .	2
Explosões de candieiros de petroleo . . . . .	2
Candieiros de petroleo, tombados . . . . .	3
Phosphoros . . . . .	2
Explosão de petroleo . . . . .	1
Combustão em lâ . . . . .	1
Fogo posto (supposição) . . . . .	1
Impreviencias com tabaco . . . . .	6
Impreviencias com creanças . . . . .	5
Fogo d'artificio . . . . .	2
Falta de limpeza em chaminés . . . . .	14
Causas desconhecidas . . . . .	28

Os incendios deram-se nos seguintes dias:

Segunda-feira . . . . .	15
Terça-feira . . . . .	14
Quarta-feira . . . . .	11
Quinta-feira . . . . .	14
Sexta-feira . . . . .	13

Sabbado . . . . .	19
Domingo . . . . .	17

E ás seguintes horas:

Do meio dia á 1 hora da tarde . . . . .	2
Da 1 ás 2 da tarde . . . . .	5
Das 2 » 3 » . . . . .	3
» 3 » 4 » . . . . .	4
» 4 » 5 » . . . . .	4
» 5 » 6 » . . . . .	2
» 6 » 7 » . . . . .	5
» 7 » 8 da noite . . . . .	9
» 8 » 9 » . . . . .	4
» 9 » 10 da » . . . . .	6
» 10 » 10 » . . . . .	7
» 11 á meia noite . . . . .	7
Da meia noite á 1 hora da madrugada . . . . .	2
Da 1 ás 2 da madrugada . . . . .	8
Das 2 » 3 » . . . . .	2
» 3 » 4 » . . . . .	1
» 4 » 5 » manhã . . . . .	3
» 5 » 6 » . . . . .	2
» 6 » 7 » . . . . .	3
» 7 » 8 » . . . . .	2
» 8 » 9 » . . . . .	5
» 9 » 10 » . . . . .	6
» 10 » 11 » . . . . .	6
» 11 ao meio dia . . . . .	5

Os bombeiros voluntarios tendo recommçado os seus trabalhos em 6 de julho, compareceu a sua bomba a 50 incendios dos 66 manifestados desde aquella data a 31 de dezembro, chegando:

	VEZES
Em 1.º logar . . . . .	10
» 2.º » . . . . .	32
» 3.º » . . . . .	8

Aos 10 incendios que aquella bomba chegou em primeiro logar são os seguintes:

- 1.º — Sexta-feira 15 d'agosto, ás 7 e meia horas da manhã, na rua de Santo Antonio n.º 163.
- 2.º — Sabbado 16 d'agosto, ás 6 horas da tarde, na rua de Fernandes Thomaz n.º 229.
- 3.º — Sabbado 30 d'agosto, ás 4 horas da madrugada, na rua do Mousinho da Silveira.
- 4.º — Domingo 31 d'agosto, ás 6 horas da manhã, caes d'Alfandega n.º 62, a Massarellos.
- 5.º — Quinta-feira 23 d'outubro, ás 6 horas e meia, da manhã, rua do Bomjardim.
- 6.º — Domingo 26 d'outubro, ás 5 horas da manhã, na rua das Musas n.º 8.
- 7.º — Terça-feira 18 de novembro ás 7 horas da noite rua do Mousinho da Silveira.
- 8.º — Quarta-feira 3 de dezembro, ás 11 horas da noite, na viella do Anjo da Guarda n.º 28.
- 9.º — Sexta-feira 8 de dezembro ás 7 horas da manhã, rua de Cedofeita n.º 204.
- 10 — Sabbado 27 de dezembro ás 9 horas da manhã, na rua das Flores n.º 286.

Dos 103 incendios occorridos, 27 foram extinctos pelos visinhos, inquilinos, patrulhas, etc., e aos 76

restantes compareceram as bombas chegando em primeiro logar :

	VEZES
A bomba dos voluntarios . . . . .	10
» » n.º 1 . . . . .	5
» » » 2 . . . . .	7
» » » 3 . . . . .	4
» » » 4 . . . . .	7
» » » 5 . . . . .	7
» » » 6 . . . . .	9
» » » 7 . . . . .	3
» » » 8 . . . . .	2
» » » 9 . . . . .	3
» » » 10 . . . . .	2
» » » 11 . . . . .	3
As bombas de Gaya . . . . .	14

Dos 76 incendios occorridos, aos quaes compareceram as bombas, só 32 é que foram extintos por ellas, tendo trabalhado :

A bomba dos voluntarios . . . . .	5
» » n.º 1 . . . . .	5
» » » 2 . . . . .	8
» » » 3 . . . . .	5
» » » 4 . . . . .	6
» » » 5 . . . . .	5
» » » 6 . . . . .	8
» » » 7 . . . . .	2
» » » 8 . . . . .	4
» » » 9 . . . . .	4
» » » 10 . . . . .	1
» » » 11 . . . . .	1
» » » 1 de Gaya . . . . .	6
» » » 2 » . . . . .	2

Tambem trabalhou por 3 vezes a bomba pequena dos voluntarios.

A bomba dos voluntarios consumiu 12,900 litros d'agua paga, 56,000 ditos dada pela camara e 8,000 dada gratuitamente pelos particulares.

N.ºs 32 incendios que foi necessario trabalhar as bombas :

22 foram extintos por 1 bomba
4 » » » 2 bombas
3 » » » 3 »
1 » » » 4 »
1 » » » 7 »
1 » » » 8 »

Aquellas bombas que primeiro chegaram ao local do sinistro, percorreram a distancia de 47 kilometros 780 metros divididos da seguinte forma :

A bomba dos voluntarios . . . . .	5,650
» » n.º 1 . . . . .	1,030
» » » 2 . . . . .	1,700
» » » 3 . . . . .	5,500
» » » 4 . . . . .	2,750
» » » 5 . . . . .	3,400
» » » 6 . . . . .	2,150
» » » 7 . . . . .	2,250
» » » 8 . . . . .	1,200
» » » 9 . . . . .	1,100
» » » 10 . . . . .	3,000
» » » 11 . . . . .	600
As bombas de Gaya . . . . .	17,450

Ficaram queimadas 2 pessoas do sexo masculino e um menor; morreram por effeito das chamas 1 pessoa do sexo masculino e 1 do femenino; morreu 1 bombeiro atropellado pela bomba e ficaram 3 gravemente feridos.

Ainda se ignora o numero das victimas do desastre dos Guindaes.

Os incendios mais notaveis que se deram no anno de 1878, são os seguintes :

27 DE JANEIRO—A's 3 horas e meia da tarde, o grande desastre dos Guindaes.

29 de JANEIRO—A's 4 horas e meia da manhã, a bordo do vapor Rio Lima.

3 DE FEVEREIRO—A' 1 hora da noite, na rua do Sacramento n.º 5, em Villa Nova de Gaya, em um armazem de vinhos pertencente ao sr. Joaquim Lopes da Silva.

30 D'ABRIL—A' 1 hora da noite, na rua dos Guindaes n.º 14, propriedade de José Pinto da Silva Tapada.

28 DE JUNHO—A' 1 hora e meia da noite, na rua Formosa, n.º 319—loja de modas de Augusto Pinheiro.

9 DE DEZEMBRO—A's 4 horas da madrugada, na rua de S. Lazaro—padaria pertencente a José Simões da Costa.

16 DE DEZEMBRO—A's 9 horas da noite, na rua de Duqueza de Bragança—mercearia de José Joaquim de Castro Junior.

27 de Dezembro—A's 9 horas da manhã, rua das Flores n.º 236—loja de papel, pertencente a Joaquim da Rocha Figueiredo.

J. F. D. G. J.

## Correspondencias

Lisboa 14 de Janeiro de 1880

(do nosso correspondente)

Pouco nos offerece a chronica que mereça que o communicemos aos nossos leitores. Como porém é forçoso que digamos o pouco que sabemos, ahí vão duas ou tres noticias, únicas que chegaram ao nosso conhecimento.

—No novo exercicio municipal de 1880 o pelouro dos incendios e aguas continua a cargo, em Lisboa, do vereador sr. Rodrigues da Camara.

—O sr. Jayme Arthur da Costa Pinto mandou entregar, na inspecção dos incendios, 50,000 réis, para gratificar os bombeiros que lhe salvaram joias e papeis de valor, no incendio do predio da rua da Escola Polytechnica, onde residia.

E' de registrar a acção do sr. Costa Pinto porque raras vezes o reconhecimento das pessoas que deveram importantes serviços aos bombeiros, se manifesta d'este modo, limitando-se a agradecimentos banaes em algum periodico.

—Houve em Lisboa no anno findo 224 incendios.

—Segundo lemos n'um jornal, sempre bem informado, parece que vae ser posta em vigor para os proprietarios de predios, quando se manifestar incendio

em alguma chaminé, e se reconheça que a causa do sinistro é a falta de limpeza, a multa de 20\$000 réis. A' inspeção dos incendios pertencerá informar a camera do occorrido, e depois esta mandará a participação á auctoridade competente.

Applaudimos a ideia e oxalá que não fique só em projecto.

M.

## Incendios n'esta cidade de 1 a 15 de janeiro de 1880

2 de janeiro—A's 3 horas da tarde. Circumscripção de S. Nicolau. Principio de incendio a bordo da barca italiana *Carmelo* ancorada em frente do caes da estiva. Extincto pela tripulação. Bomba que primeiro compareceu, a de Villa Nova de Gaya.

2 de janeiro—A's 4 horas da tarde. Rua de Traz n.º 228. Proprietario, Antonio Faustino d'Andrade. Inquilina, Genoveva d'Oliveira. Principio de incendio extincto sem a intervenção dos soccorros publicos. O predio estava seguro na Bonança. Compareceram as bombas dos voluntarios e 3.ª secção (municipal). As torres não deram signal.

2 de janeiro—A's 8 horas da noite. Rua Formosa n.º 144. Padaria de Manuel Antonio Crespo. Principio de incendio na fuligem da chaminé, de prompto extincto. Prejuizos insignificantes. O predio tem seguro na Bonança. Bomba que primeiro compareceu, a dos voluntarios.

3 de janeiro—A' 4 horas da manhã. Rua ds Assumpção n.º 15 e 16. Propriedade de José Dias da Silva, occupada por Julião da Graça Ribeiro e Silva com estabelecimento de louças. O incendio declarou-se n'uma porção de palha e occasionou prejuizos em cerca de 2:000\$000 rs. O predio tinha seguro na Bonança e o estabelecimento na Confiança. O incendio foi dominado pela bomba dos voluntarios, a primeira a comparecer e pelas n.º 1 e 3 municipaes.

## Bombeiros Voluntarios do Porto

Deve realizar-se no proximo sabbado, 17 do corrente, o beneficio que uma commissão de cavalheiros d'esta cidade promove a favor do cofre da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, conforme já noticiamos em um dos numeros passados.

Espectaculo como este não carece de *reclame*, basta saber-se o fim a que é destinado o seu producto, para que o publico lhe dispense com segurança a sua protecção.

Limitamos-nos pois a publicar por agora o programma e para o proximo numero daremos noticia circunstanciada do desempenho.

### 1.ª PARTE

#### SYMPHONIA PELA ORCHESTRA

Experiencias de Physica e Magica Egyptica, sem o menor auxilio d'apparelhos, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. EDUARDO ALVES.

3.ª Phantasia sobre canções populares portuguezas, composta e executada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. A. MARQUES PINTO, e acompanhada ao piano pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. MIGUEL ANGELO.

Phantasia sobre motivos da opera «RUY BLAS» composta e executada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. NICOLAU RIBAS, e acompanhada ao piano pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. MIGUEL ANGELO.

#### M.º SAINT-PALON

Seena comica do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Barão de Roussado desempenhada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Borges de Faria.

### 2.ª PARTE

#### SYMPHONIA PELA ORCHESTRA

A comedia

#### GOSTOS NÃO SE DISCUTEM

#### PERSONAGENS :

Baroneza do Souto . . . Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria P. de S. Cruz.  
Julião . . . . . Ex.<sup>mo</sup> Sr. A. Ramos Pinto.  
Luiz Telles. . . . . " Guilherme Fernandes.  
Visconde de Bella-Flor. . . . . A. Rodrigues Cruz.

### 3.ª PARTE

#### SYMPHONIA PELA ORCHESTRA

Experiencias de magnetismo e sybillismo pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Alves.

#### IMPRESSÕES DE GAUDENCIO GOMES

Seena comica, original do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Guilherme Fernandes, musica do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alfredo Bastos, desempenhada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carlos d'Almeida.

O *Bombeiro Portuguez* vende-se avulso ao preço de 60 reis até a publicação do numero seguinte, na tabacaria dos snrs. Carneiro & Vianna, rua Formosa n.º 282 e 284 e rua de Santa Catharina n.º 193 e 195.

Os mesmos prestam-se a receber assignaturas para este periodico.

## Espectaculos

### Palacio de Crystal

SABBADO, 17 DE JANEIRO

*Theatro Gil Vicente*—Sarau dramatico, musical e de prestidigitacão por amadores em beneficio do cofre da Real associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. A's 8 horas.

O resto dos bilhetes á venda na tabacaria do sr. Freitas & Azevedo, Clerigos.